



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9636 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A “Pesquisa Confronto de Sistemas de Conhecimento na Educação Popular” -uma contribuição à memória da alfabetização de adultos e educação popular no Brasil
Renato Pontes Costa - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A “Pesquisa Confronto de Sistemas de Conhecimento na Educação Popular” -uma contribuição à memória da alfabetização de adultos e educação popular no Brasil

Resumo

Este trabalho é decorrente da tese de doutorado e teve como objetivo principal a recuperação e análise de uma experiência de pesquisa, realizada pelo Serviço de Apoio à Pesquisa em Educação – SAPÉ, entre 1987 e 1990, intitulada: “Confronto de Sistemas de Conhecimento na Educação Popular”. Trata-se de uma contribuição à memória da Alfabetização de Jovens e Adultos e Educação Popular no país. O estudo fundamenta-se no campo dos estudos da memória (NEVES, 2004), entendendo-a como instância ativa e criadora de sentido. Metodologicamente o trabalho se estrutura pela análise de documentos do acervo do SAPÉ e da recuperação de relatos da memória oral de alguns/mas educadores/as representativos da educação popular no Brasil (FÁVERO e TAVARES, 2017). Os resultados, revelam, por um lado, um conjunto de conceitos e práticas que configuraram o campo da educação popular sendo o referencial de base para a formulação da pesquisa realizada pelo SAPÉ e, por outro, a atualidade dos conceitos desenvolvidos pela pesquisa que discutem os temas “Poder” e “Negociação” como partes integrantes da relação pedagógica (MEJÍA, 2013); (BEZERRA e RIOS, 1995). Além disso destaca a pertinência dos estudos da memória para o campo da Educação Popular.

Palavras-chave: Educação Popular; Educação de Jovens e Adultos; Memória; Poder; Negociação.

Introdução - Gênese do problema e definição do objeto de pesquisa

O tema central deste estudo, ou seja, a recuperação da pesquisa implementada pelo SAPÉ no final da década de 1980 objetiva, por um lado, contribuir com o registro de uma experiência datada, que guarda estreita ligação com um período pouco estudado na história da educação popular no Brasil – as décadas de 1970 e 1980; e, por outro lado, revisitar conceitualmente as concepções que fundamentam a investigação realizada por essa instituição. Os conceitos presentes na “Pesquisa Confrontos”^[1] materializam algumas das inquietações presentes no campo da educação popular e educação de jovens e adultos

desde o início dos anos 1960, referentes à produção de conhecimento por adultos não escolarizados.

A natureza jurídica do SAPÉ era de uma Organização Não Governamental – ONG. Essa instituição funcionou por mais de 20 anos e, nesse período, atuou de forma prospectiva e criativa nos campos da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos. A sua fundação, em 1987, é marcada pela realização da “Pesquisa Confronto de Sistemas de Conhecimento na Educação Popular”, que se configurava como uma investigação/ação com alunos jovens e adultos, numa situação de aprendizagem de leitura e escrita (alfabetização). A pesquisa tentava captar a forma como esses jovens e adultos em processo de alfabetização se colocavam diante dos temas apresentados nas aulas e criavam pensamentos próprios frente aos desafios da aprendizagem da leitura e da escrita, subjacente a esses temas.

Nesse trabalho, os pesquisadores eram também os alfabetizadores. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita foi orientado a partir dos pressupostos da pesquisa e, passo a passo, registrado em diários de campo. Foram também realizados alguns seminários sobre alfabetização de adultos, com o intuito de aprofundar a compreensão da temática, direcionar a atuação em sala de aula e redimensionar constantemente o trabalho de pesquisa. O projeto de investigação desenvolvido pelo SAPÉ foi finalizado em 1990 e a equipe tinha intenção de trabalhar os dados e os desdobramentos por ele apontados, mas devido à falta de financiamento isso não foi possível. Apesar do SAPÉ não estar mais em atividade, todo o acervo da pesquisa – relatórios, diários de campo, transcrições dos seminários, produções dos alunos, entre outros – encontravam-se arquivados e em perfeito estado, o que possibilitou a realização desse estudo.

Com a proposta de entender o processo de elaboração do pensamento de um grupo de adultos em processo de aprendizagem da leitura e escrita, a pesquisa chega como resultado do processo de investigação a duas grandes categorias que, de alguma forma, revelavam temáticas bastante presentes nas discussões em torno da educação popular nos anos 1980: a relação entre “poder” e “conhecimento” nas experiências educativas e, na sequência disso, a relativização desse poder expressa na prática dos educadores, numa relação de “negociação de saberes” em sala de aula. Assim, “poder” e “negociação” foram as categorias pelas quais o SAPÉ buscou entender a relação pedagógica entre os diferentes sistemas de conhecimento que entram em “confronto” no contexto da sala de aula. (BEZERRA e RIOS, 1995)

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida pelo SAPÉ propôs-se a investigar o tema da aprendizagem por um caminho que vai na contramão da padronização do conhecimento, procurando reconhecer a singularidade dos processos de aprendizagem implementados por jovens e adultos em processo de alfabetização e apostando na afirmação da diferença como potencial para a produção de novos conhecimentos. Isso parece demonstrar que a pesquisa desenvolvida por essa instituição e as questões levantadas por ela não só estavam atentas com as perguntas historicamente formuladas no campo da educação popular como são ainda pertinentes, mesmo tendo se passado quase 30 anos da sua formulação original.

A recuperação da pesquisa “Confronto de Sistemas de Conhecimentos na Educação Popular” representa então uma opção metodológica que se insere na “ética e responsabilidade com o campo pesquisado”, no sentido bakhtiniano do termo (AMORIM, 2007). Dessa forma, recuperar a experiência do SAPÉ no contexto de reestruturação do campo da educação popular nos anos 1980, se configura como um ato político que discute relação “história e poder” (NEVES, 2004) e se propõe a dar visibilidade a uma importante experiência e às questões que ousou enfrentar, mas que tenderia a desaparecer da memória histórica do país – algo, aliás, muito recorrente. Por isso, recuperar a experiência de pesquisa do SAPÉ,

representa, como na alegoria apresentada por Walter Benjamin, o desafio de “fazer história com os cacos da história” (PEREIRA 2012), com aquilo que está esquecido, com o que não teve a visibilidade nos espaços de reconhecimento acadêmico.

Procedimentos e opções metodológicas

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa desenvolvida se baseia na análise de documentos existentes no acervo do SAPÉ sobre a “Pesquisa Confronto”, complementada com entrevistas e relatos orais.

A análise documental demandou um “mergulho” no material empírico. Esse mergulho gerou uma espécie de tomada de contato íntimo, processual, lento e cuidadoso com todo esse acervo. Para o desenvolvimento dessa etapa da pesquisa foi preciso criar toda uma ordenação, organização e classificação dos documentos que resultou numa codificação própria para cada documento, visando possibilitar seu manuseio e referência. Além disso, o trabalho de recuperação da “Pesquisa Confronto” se deu também através do registro oral da memória de pessoas que guardam relação com a proposta de investigação feita pelo SAPÉ.

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido a partir das seguintes etapas:

1. **FASE EXPLORATÓRIA** (análise documental): organização, mapeamento, classificação e codificação do acervo documental do SAPÉ sobre a Pesquisa Confronto.
2. **REFERENCIAL HISTÓRICO DE BASE** estudo sobre os antecedentes da Pesquisa Confronto, ou seja, recuperação histórica das experiências do MEB e do NOVA Pesquisa Assessoria e Avaliação em Educação.
3. **PRODUÇÃO DE SABER**: análise do material da Pesquisa Confronto propriamente dito e produção de novos sentidos sobre seu objeto.

Confronto de saberes e negociação cultural

A compreensão que o SAPÉ buscou desenvolver na Pesquisa Confronto vai na direção da questão que coloca Acevedo, Gómez e Zúñiga (2106, p. 19) sobre o tema, ou seja:

Y es que efectivamente el diálogo de saberes implica presencia activa de al menos dos sujetos dispuestos a confrontarse mutuamente. Se trata de una relación interna en las que las partes no son previas a la relación sino que emergen a partir del vínculo social que los constituye. Sólo en esa medida, el diálogo de saberes puede ser realmente problematizador: hay un sujeto que confronta, cuestiona y por tanto transforma y es transformado. (...)

Nessa perspectiva, o diálogo é entendido como algo que não negligencia o conflito. Ele estabelece relação entre os sujeitos da ação educativa e, por isso mesmo, pressupõe o confronto entre diferentes sistemas de conhecimento imbricados na relação pedagógica. O confronto é uma ferramenta pedagógica que provoca o desconforto e a mudança de lugar.

Significa uma entrada na “aventura de ensinar-e-aprender” estando por inteiro, se desafiando a sair da sua zona de conforto e a entrar na relação de alteridade com o outro. Esse é um movimento que as duas partes da relação pedagógica têm que fazer para acessar novas formas de conhecimento, e também de poder. É essa a relação que o SAPÉ buscava entender, ou seja, a produção de conhecimento por alunos adultos num horizonte de alfabetização, buscando elucidar as situações de confronto e negociação de saberes nesse processo.

Anos mais tarde os conceitos de confronto de saberes e negociação passam a ser reconhecidos por estudiosos no campo da educação popular. Mejía (2013, p. 192) descreve dez princípios identitários que caracterizam educação popular na América Latina. Para esse autor um desses dez princípios é de que a educação popular “construye mediaciones educativas basada em procesos de negociación cultural y diálogo de saberes”.

A relação entre diálogo/confronto de saberes e consequentemente negociação/negociação cultural está fundamentada numa discussão já apresentada anteriormente sobre a relação existente entre poder e saber. A negociação não significa apagar a relação de poder do ato educativo – talvez isso não seja possível, ela apenas o torna consciente e o coloca em outras bases. Relativiza o lugar de poder do professor assentado na razão e na ciência com o intuito de abrir espaço para a expressão de outras lógicas, para que, em contato com diferentes maneiras de conceber o mundo, possam coexistir e abrir o repertório de possibilidades de construção do conhecimento. Isso só é possível se houver um espaço de expressão e de interação que subverte a lógica de transmissão de conhecimento para uma perspectiva de construção comum, na qual o educador precisa rever o seu lugar e o seu papel.

Considerações finais

O estudo aqui relatado trouxe à tona algumas reflexões instigantes para o campo da EJA e educação popular, dentre elas podemos citar: a explicitação da potência que têm os estudos da memória no campo da Educação Popular; o caráter inovador da pesquisa implementada pelo SAPÉ e o uso da pesquisa-ação como metodologia alternativa de trabalho que questiona o próprio campo da pesquisa em educação. Contudo, a questão principal que trago para discutir na finalização desse trabalho diz respeito ao objeto da pesquisa do SAPÉ. O trabalho de investigação feito pelo SAPÉ representa uma espécie de síntese de muitas questões que vinham sendo exploradas no campo da educação popular desde há muito tempo e que buscavam entender, em última instância, a qualidade da relação pedagógica que se estabelece na produção/transmissão de conhecimento nesse campo. Nesse sentido, a ideia da “negociação” como relação pedagógica discutida nessa pesquisa é bastante atual porque nela estão presentes duas dimensões importantes da prática educativa: as relações de poder e a negociação cultural.

Essas são dimensões que desde os anos 1960 estavam presentes e desafiavam as experiências de educação e cultura popular. Estava claro que toda relação pedagógica é permeada por uma relação de poder e que o conhecimento científico superpõe o conhecimento próprio das camadas populares. Do mesmo modo estava claro que, se reconhecemos que os grupos populares produzem um pensamento sobre o mundo e sobre as coisas, é preciso que a relação pedagógica seja capaz de abrir espaço de expressão para esse pensamento, deslocando o lugar de poder que o conhecimento científico ocupa nessa

relação.

Embora todas essas questões já estivessem postas elas não estavam resolvidas. Esses temas foram mais explorados numa etapa posterior a partir dos contextos que se seguiram nos anos 1970 e 1980. O estudo aqui apresentado nos ajuda a entender, por exemplo, como a noção de diálogo, tão bem trabalhada por Paulo Freire, assume outros contornos e avança na perspectiva do confronto de saberes e, como essa discussão abre espaço, a partir dos estudos culturais na América Latina para a noção de negociação cultural. A atualidade dessas questões nos convoca hoje a pensar na possibilidade de novas formas de aprendizagem, de conhecimento e de vivenciar as relações de poder por um outro prisma.

Referências

ACEVEDO, Mario; GÓMEZ, Rocío y ZÚÑIG, Miryan. Pedagogía popular: una construcción a partir de el diálogo de saberes, la participación comunitaria y el empoderamiento de sujetos sociales. In: CANDALES, Lola; MEJÍA J. Marco Raúl y MUÑOZ, Jairo. **Pedagogías y metodologías de la educación popular – “se hace camino al andar”**. Bogotá: Ediciones Desde Abajo: CEAAL, 2016.

AMORIM, Marília. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In.: FREITAS, Maria Teresa; JOBIM e SOUZA, Solange; KRAMER, Sônia (Org.). **Ciências Humanas e Pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. 2ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

BEZERRA, Aída e RIOS, Rute. La negociación: una relación pedagógica posible. In: DAM, Anke van; MARTINIC, Sergio e PETTER, Gerhard (orgs.) **Cultura y Política en Educación popular: principios, pragmatismo y negociación**. La Haya: Centro para el Estudio de la Educación Popular en países en vías de desarrollo (CESO), 1995 – (CESO – paperback: nº 22) – versão em português (mimeo).

FÁVERO, Osmar e TAVARES, Gerson. **Nos bastidores da memória: 50 anos de educação popular – 1965 – 2015**. [Recurso eletrônico - DVD]. Campos dos Goytacazes: UENF, CREMEJA – Centro de Referência e Memória da educação de Jovens e Adultos, 2017.

MEJÍA, Marco Raúl. La Educación Popular: una construcción colectiva desde el sur y desde abajo. In: STRECK, Danilo e ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.). **Educação Popular: lugar de construção social coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2013.

NEVES, Margarida de Souza. História, memória e memorialística. **Esboços - Revista do Programa de Pós-graduação em História da UFSC**.v.11, nº 11, 2004.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Um pequeno mundo próprio inserido num mundo maior. In: PEREIRA, Rita Ribes e MACEDO, Nelia (Org.). **Infância em Pesquisa**. Rio de Janeiro: Nau, 2012.

[1] Para facilitar a leitura, ao longo do trabalho passarei a usar a expressão abreviada: “Pesquisa Confronto”, para me referir à Pesquisa “Confronto de Sistemas de Conhecimentos na Educação Popular”.